

Revista de Administração e Contabilidade

Volume 16, Ano 2024

Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1

ISSN: 2177-8426

**Empreendedorismo na universidade: perfil dos discentes do curso de
bacharelado em ciências contábeis**

Julio Cezar de Lara

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Email: juliocezar.lara@unemat.br

Thiago Botelho Garcia Figueroa

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Email: thiago.figueroa@unemat.br

Resumo

A presente pesquisa, tem por objetivo, analisar o perfil e as atitudes empreendedoras dos discentes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso. Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo, quanto aos objetivos, consistem em uma pesquisa descritiva e quanto ao problema, a pesquisa se caracteriza como um estudo quantitativo e qualitativo. Em relação a coleta de dados, foi utilizada a plataforma do *Google Forms*, foi disponibilizado o questionário a todos os discentes com a matrícula ativa em 2023/2, em suas oito fases. O link do endereço do questionário foi disponibilizado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e enviado aos e-mails dos alunos. Como resultados constatamos que os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em 2023/2 são de maioria do sexo feminino (67,46%), concentrados nas quatro primeiras fases do curso (65,10%) e possuem idade de 18 a 26 anos (67%). Quanto ao perfil empreendedor dos alunos pode-se inferir que a maioria possui um perfil planejador, que se prepara para o futuro, que imaginam cenários sobre o que desejam alcançar. Mas também há indícios de correlação com o perfil de inovador e sociável.

Palavras-Chave: Atitude empreendedora. Planejador. Inovador. Sociável.

1 INTRODUÇÃO

O assunto empreender tem sido um dos principais temas de diversas pesquisas no cenário nacional e internacional nos últimos anos, sem dúvidas ligando o empreender ao progresso sócio e econômico dos países (Kuratko, 2005). Em nosso país, de acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM o número de empreendedores vem aumentando entre os habitantes, dados levantados pela maior pesquisa sobre empreendedorismo no

mundo revelam que a taxa de empreendedorismo potencial no Brasil teve um crescimento de 75%, passando de 30% (em 2019), para 53% (em 2020) (Gem, 2021).

Outras informações essenciais sobre o perfil do empreendedorismo, colhida pelo GEM (2012) demonstra que 19,2% dos empreendedores são indivíduos com idade entre 25 e 34 anos. Já essa mesma modalidade entre os jovens de 18 a 24 anos englobam aproximadamente 14%. Estes indivíduos são pensados por diversas razões ligadas com a juventude, como uma fase transitória na condição social-econômica, buscada pela emancipação, e por ser uma geração que tem interesse no trabalho (Bulgacov *et al*, 2011).

Segundo Souza, Silveira e Carmo (2016) a educação para o empreendedorismo é vista pelo governo como um desafio econômico e social fundamental, que através de políticas públicas procuram estimular o desenvolvimento do comportamento empreendedor.

Dornelas, Spinelli e Adams (2014) afirmam que o contexto atual é propício para o surgimento de novos empreendedores, sendo necessária a capacitação desses indivíduos. Devido a isso, há a preocupação por parte das escolas e universidades de oferecer matérias e cursos específicos voltados ao empreendedorismo.

Averiguando a preponderância do tema empreendedorismo no avanço acadêmico, destaca-se que na análise de Gouveia *et al* (2010) a performance acadêmica é compreendida como o nível de saber e avanços nas performances de um cidadão medido em um determinado contexto de estratégias de aprendizagem pretendidas.

Desta forma, a imposição de realizar leva a orientação criteriosa utilizada pelas pessoas frente a uma atividade que requer apresentação de capacidade. Esta orientação pode ser vista como um:

Conjunto de pensamentos, crenças e propósitos que traduzem as expectativas do indivíduo ao realizar determinadas atividades, ou seja, os modos diferentes de interpretar as atividades e experimentar os contextos de realização (Gouveia *et al*, 2010, p. 324).

A partir das informações supracitadas, compreende-se a grandeza do empreendedorismo para o desenvolvimento regional e a relevância de se incentivar a conduta do empreendedor entre os jovens, notadamente para os discentes do curso de Ciências Contábeis, como melhor se discute na sequência desta pesquisa.

Diante do contexto relatado, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual o perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis, campus Jane Vanini, da Universidade do Estado de Mato Grosso em 2023/2?

Deste modo o objetivo geral será analisar o perfil empreendedor dos discentes matriculados no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário Jane Vanini – Cáceres – MT em 2023/2. Os objetivos específicos são: a) Caracterizar os discentes das oito fases do curso de Ciências Contábeis, matriculados no semestre 2023/2; b) Verificar as intenções e aspirações empreendedoras dos participantes da pesquisa.

Esta pesquisa mostra relevância por procurar identificar o perfil do empreendedor(a), contribuindo com os futuros empreendedores(a) e com aqueles interessados em atuar na área.

Vale salientar que existem muitos estudos com a mesma temática, entretanto ainda assim tem-se a necessidade de pesquisas que interpelem as compreensões estudante quanto à instituição responsável pela sua formação.

Quanto a delimitação do tema esta pesquisa se limitou a analisar as respostas dos discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis do campus Jane Vanini, localizado no município de Cáceres – MT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo no Brasil

O empreender no nosso país apoderou-se de condições políticas e econômicas que abalaram o Brasil e proporcionou a instituições gigantes a busca de opções para permanecer concorrente no comércio. Com a concepção do Estatuto da Micro e Pequena Empresa, em 1984, e de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex), na década de 1990, o empreender alavancou-se através de um grande impulso. Anterior a isso, não se pensava em empreender ou fundar pequenas instituições. O agenciador não tinha parâmetros para auxiliá-lo (Dornelas, Spinelli e Adams, 2014).

Conforme Dornelas, Spinelli e Adams (2014), o Brasil está com uma enorme potencialidade para o desenvolvimento das maiores programações de ensino do empreendedorismo. Atividades memoráveis e algumas mais contemporâneas como o surgimento do Programa Brasil Empreendedor, lançado em 05 de outubro de 1999, pelo governo federal, que perdurou até 2002, chegou a formar mais de seis milhões de agenciadores em todo o Brasil; atos para a formação do empreendedor, como os programas Empretec e Jovem Empreendedor do Sebrae e o aumento de incubadoras no Brasil, apontam para tal direção.

O empreendedorismo é percebido como o estímulo para a geração de novos conhecimentos tecnológicos, incrementando a função dos agenciadores como negociadores de inovação e crescimento (Souza; Silveira; Carmo, 2016). Conforme Souza, Silveira e Carmo (2016) o empreendedorismo está sendo apresentado pelas necessidades atuais de mercado que impõem pessoas, instituições e localidades mais aptas para atuarem com ações inovadoras, sustentáveis, concorrentes e renovadas. Dessa forma, é de primordial necessidade entender de que forma a inovação pode ser ministrada e porque ela deve ser ministrada. Diante essa demanda de entendimento a educação para a inovação no Brasil tem sido tema de pesquisas.

Nesta conjuntura, apresenta-se o projeto de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que objetiva a compreensão do papel do empreendedorismo no desenvolvimento regional do Brasil. Para o GEM (2022), o empreendedorismo se apresenta em inúmeras tentativas de formação de uma nova criação taxa total de 2019 para 2020, nos quatro anos considerados, o nível de empreendedorismo total no Brasil manteve-se relativamente estável, com ligeira tendência de queda, com taxas que foram de 31,6% em 2020 a 30,3% em 2022, significando, em cada ano, a existência de perto de 42,2 milhões de indivíduos envolvidos com a criação ou manutenção de um negócio próprio em qualquer estágio.

De acordo com a GEM (2022), o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser alcançados empreendedores dos mais variados matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. E a atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio.

2.2 Perfil e características atitudinais empreendedoras

Antes de principiar o debate do tema, é de suma importância buscar o seu advento e referencial no transcorrer de sua cronologia. A palavra empreender denota o sentido de tentar, ou ainda pôr em execução.

A conceituação do termo vem mostrando cronologicamente com o passar do tempo uma significância diferente para cada momento da civilização. Todavia, foi no final do século XVII e início do século XVIII que o termo foi dispendo da significância atual para referir-se à pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimento.

Schmidt e Bohnenberger (2009) com objetivo de ampliar a base conceitual sobre o perfil empreendedor realizaram um levantamento em diversas fontes que resultaram em oito características atitudinais resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 - Características Atitudinais dos empreendedores

Características atitudinais	Descrição
Auto eficaz	São empreendedores que usam suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida. Este tipo de empreendedor tem como comportamento: (1) tomar iniciativa; (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático; (3) aceitar o risco ou o fracasso.
Assume riscos calculados	São empreendedores que acreditam que é impossível ter certeza de tudo. Possuem uma capacidade empreendedora de inovar, de tomar riscos inteligentemente, agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico.
Planejador	São empreendedores que não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo, antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.
Detecta oportunidades	São empreendedores que possuem a habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança, tem capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócio e aproveitam todo e qualquer ensejo para observar negócios.
Persistente	São empreendedores que possuem uma capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até a privações sociais, em projetos de retorno incerto. Eles criam, conduzem e implementam o processo de elaborar novos planos de vida. Sua formação baseia-se no autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação.
Sociável	São empreendedores que fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. São vistos como energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento, produtiva.
Inovador	São empreendedores que possuem traços de personalidade como a necessidade de realização e criatividade, estão sempre propensos à inovação, assumem riscos e possuem uma postura estratégica.
Líder	São empreendedores que reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso.

Fonte. Schmidt e Bohnenberger (2009) com adaptações

As características ou atitudes empreendedoras foram utilizadas para a construção do instrumento de medição aplicado nesta pesquisa.

2.3 Educação empreendedora

Conforme a GEM (2014), a educação e preparo são requisitos que influenciam as ações empreendedoras no país. Neste cenário, faz-se necessário que o empreendedorismo conste na matriz curricular das instituições de ensino como disciplina transversal e que se faça

presente em todos os níveis da educação, principalmente nas instituições de nível graduação e pós-graduação tecnológica, de modo a estimular o crescimento de características empreendedoras, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), n. 01 de 05 de janeiro de 2021.

A didática para o empreendedorismo partiu da necessidade pessoal de empreender como trajetória de crescimento da cultura empresarial e para incentivar o espírito empreendedor utilizando o saber. Kuratko (2005) aponta o aprendizado como o caminho para empreender desde que seja tratada em todos os níveis de aprendizado, do básico ao superior, objetivando as criações profissionais, que sejam agenciadores e possuam intenção de firmar uma cultura empreendedora no Brasil (Kuratko, 2005).

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm relevante atuação nesse sistema, uma vez que elas devem treinar profissionais qualificados com aptidões e capacidade indispensável para começar suas próprias transações comerciais adotando programas educacionais empreendedores, devem buscar os métodos que associem a fundamentação à ação inovadora e potencialize os frutos para a sociedade. Dornelas, Spinelli e Adams (2014) acredita que a didática do empreender é essencial, pois auxilia na construção de melhores empreendedores, melhores instituições e o aumento na produção de riquezas para o Brasil.

Conforme Masiero (2009), a didática do empreendedorismo deve produzir e beneficiar várias habilidades e competência do indivíduo, propiciando experiências de vida e o progresso de ações empreendedoras, com o objetivo de que ele seja um vetor de progresso na sociedade. Para Dornelas, Spinelli e Adams (2014), o método de aprendizagem do empreendedorismo diferencia-se de uma instituição de ensino superior para outra, mas, de forma genérica, as lições desse programa devem objetivar o reconhecimento e o entendimento das aptidões do empreendedor, a renovação e o sistema empreendedor, relevância do empreendedor para o desenvolvimento regional, o reconhecimento e exame de oportunidades, e como criar um projeto de negócio, gerir e fazer a instituição crescer em um cenário mutável e concorrente.

De acordo com a descrição da pesquisa Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014, efetuada pelo SEBRAE em conjunto com Endeavor, os componentes curriculares de empreendedorismo nas IES brasileiras são de caráter inicial. A investigação ainda declara que os componentes curriculares de empreendedorismo não estão bem-dispostos entre os ensinamentos das IES. A investigação apresenta que as IES têm enorme capacidade para doar mais suporte aos empreendedores e futuros empreendedores, de forma que estes possam implantar ideias mais inovadoras para aperfeiçoar a sociedade que as rodeiam. (Sebrae, 2014).

2.4 Desempenho acadêmico na graduação

A educação deve ser foco na totalidade de países. Para tal, alguns estudos discutem a abordagem por competências, na qual se instala a didática do empreendedorismo. Esta abordagem visa “o controle das ferramentas e dos instrumentos que potenciam a integração de saberes e sua operacionalização em competências teóricas cognitivas, instrumentais e sociais” (Chaves; Parente, 2011, p. 65).

Essas competências são definidas como comportamentos estruturados em função de determinado objetivo, representando a possibilidade de ação em um determinado momento. No entanto, na prática, o ensino permanece defasado diante dos avanços científicos e tecnológicos e das transformações sociais. (Chaves; Parente, 2011).

A abordagem por competências, ensinando o empreendedorismo dentro das escolas, constitui um novo desafio que passa a exigir do aluno não somente a memorização de conteúdos, mas, também, práticas que vão além da aprendizagem abstrata. Conforme Chaves e Parente (2011), atendendo a este desafio, foram implementadas várias políticas educacionais em diversos países do mundo, promovendo o ensino empreendedor.

No que tange a didática do empreender, Kuratko (2005) menciona que, quanto ao empreendedorismo, é possível ser ministrado dentro das escolas, ou pelos menos ensinar o jovem a ter iniciativa. As instituições devem criar uma cultura e programas que possibilitem tornar o empreendedorismo amplamente acessível aos alunos, como faz o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), líder de programação de empreendedorismo dentro as escolas nos Estados Unidos.

A educação empreendedora extrapola as salas de aula pela capacidade que os profissionais têm de influenciar os empresários e demais agentes sociais. Se utilizarmos o profissional contábil, por exemplo, ele irá orientar os empresários e atuar em uma linha gerencial de planejar e controlar as finanças empresariais favorecendo ao empreendedor a melhor escolha (Moreira; Martins, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa apresenta como descritiva, portanto, pretende mostrar os discentes de Ciências Contábeis e mostrar o seu perfil. De acordo com Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação a abordagem do problema de pesquisa, entende-se como qualiquantitativo, em virtude de que se precisa de uma análise mediante a perspicácia dos envolvidos. Figueiredo (2008), afirma que o método qualiquantitativo busca efetuar uma análise estatística com as relações humanas e assim promover uma melhor compreensão do tema estudado.

Em relação aos procedimentos, conforme Marconi e Lakatos (2003), classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo pois além de realizar pesquisas em livros e periódicos científicos sobre a temática foi realizado a aplicação de um questionário com a população alvo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com os discentes do curso bacharel em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Jane Vanini, situado no município de Cáceres, localizada na Avenida São João, Cavallhada 1.

De acordo com o Portal UNEMAT (2023) a IES oferta 13 cursos de graduação, sendo cinco em bacharelados: Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Medicina; e oito licenciaturas; Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Matemática. Conta ainda com três pós-graduações: em Ciências Ambientais em Educação e em Linguística.

A amostra da presente pesquisa foi composta pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis do Campus de Cáceres, matriculados nas oito fases do curso, no semestre 2023/2. Para a obtenção das informações quanto aos nomes, e-mails e telefones dos discentes será feita solicitação junto à Coordenação do Curso.

Em relação a coleta de dados, foi utilizada a plataforma do *Google Forms*. Será aplicado o questionário a todos os discentes com a matrícula ativa em 2023/2, em suas oito fases. A

informação sobre o endereço do questionário foi disponibilizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) dos alunos do curso e enviada via e-mail.

O tratamento e análise de dados se deu por meio do editor de planilhas Microsoft Excel, procedendo-se à estatística descritiva simples, em que foram apresentados a frequência e o percentual das respostas dos alunos participantes da pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Caracterização da população e amostra

A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Jane Vanini localizado no município de Cáceres – MT. Em 2023/2 a coordenação do curso está sob responsabilidade do Professor Doutor Weily Toro Machado.

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis é realizado no período matutino e seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está regulamentado pela Resolução nº 025/2023 – CONEPE. O tempo de integralização mínima é de quatro anos, com carga horária total de 3.300 horas. O componente disciplinar empreendedorismo é oferecido na 2ª fase e compõe a formação básica com a carga horária de 60 (sessenta) horas sendo 45 horas presencial e 15 horas à distância. As informações estão no site oficial do curso que pode ser acessado pelo link: <https://caceres.unemat.br/faculdades/facisa/curso/ciencias-contabeis-bacharelado-graduacao-presencial-matutino-caceres>

Conforme informações da coordenação do curso tendo como base os dados inseridos no SIGAA em 2023/2 o curso possuía 329 (trezentos e vinte e nove) alunos ativos, sendo 238 (duzentos e trinta e oito) alunos matriculados em pelo menos um componente curricular.

A pesquisa foi realizada através de um questionário disponibilizado no *google forms* com três seções. A primeira seção apresentava o pesquisador e a pesquisa, havendo uma pergunta sobre aceitar participar da pesquisa. Caso o respondente aceitasse participar era direcionado a segunda seção, caso contrário, era direcionado a terceira seção. Na segunda seção foram apresentadas vinte e duas perguntas conforme o questionário validado por Schmidt e Bohnenberger (2009) em uma escala Likert de 1 a 7, sendo 1 para "discordo plenamente" e 7 "Concordo plenamente". Na terceira seção há o agradecimento pela participação da pesquisa, o contato dos pesquisadores e caso houver interesse do respondente, um campo para inserção do endereço de e-mail.

O período de aceitação de respostas foi de 10 a 13 de novembro de 2023. Os alunos matriculados no curso receberam uma notícia, enviada Coordenação do Curso em seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA-SIGAA), com o link da pesquisa e o prazo para resposta. Foram 126 (cento e vinte e seis) respostas obtidas neste período, que representam 52,94% dos alunos matriculados. A tabela 1 mostra um resumo das principais características da população e amostra.

Tabela 1 - Amostra e População da pesquisa

Universidade do Estado de Mato Grosso	Amostra		População	
	n	% Total	N	% total
Ciências Contábeis – Cáceres			238	100%
Alunos Matriculados				
Alunos Respondentes	126	52,94%		
Respondentes do sexo masculino	41	32,54%		
Respondentes do sexo feminino	85	67,46%		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na pesquisa de Schmidt e Bohnenberger (2009) as respondentes do sexo feminino do Instituto Feevale representavam 60,4% o que se assemelha a pesquisa realizada, onde 67,46% são respondentes do sexo feminino.

Ao se aprofundar na análise dos dados, pode-se perceber mais variações interessantes do curso pesquisado, conforme observa-se na tabela 2.

Tabela 2 - Idade e sexo dos alunos do curso de Ciências Contábeis em 2023/2

UNEMAT- Campus Jane Vanini	Masculino		Feminino		Total	
	n	% Total	n	% total	N	% total
De 18 a 20 anos	12	30%	28	70%	40	32%
De 21 a 23 anos	13	41%	19	59%	32	25%
De 24 a 26 anos	6	46%	7	54%	13	10%
De 27 a 29 anos	1	9%	10	91%	11	9%
Acima de 29 anos	9	30%	21	70%	30	24%
TOTAIS	41		85		126	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Pode-se perceber, com a tabela 2, que a idade entre 18 e 23 anos foi prevalescente representando 57% dos pesquisados. Este dado é importante pois a instituição está trabalhando alinhado ao Plano Nacional de Educação que orienta para "elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos" (Brasil, 2014, meta 12).

Outro aspecto interessante é observar que a medida que a idade avança o número de alunos diminui, o que pode caracterizar um curso, no momento da pesquisa, voltado para jovens, diferente da pesquisa de Schmidt e Bohnenberger (2009) onde a idade prevalescente dos alunos foi entre 21 e 25 anos o que representou em sua amostra 40,3%.

Quanto a fase que os alunos pesquisados estão, podemos observar a consolidação dos dados na tabela 3.

Tabela 3 - Idade e fase de estudo dos alunos do curso de Ciências Contábeis em 2023/2

Fases [Semestre]	18 a 20 anos	21 a 23 anos	24 a 26 anos	27 a 29 anos	Acima de 29 anos	n	%Total
1ª Fase	09	04	02	-	02	17	13,5%
2ª Fase	13	03	02	02	03	23	18,3%
3ª Fase	07	01	03	01	05	17	13,5%
4ª Fase	09	09	01	01	05	25	19,8%
5ª Fase	01	06	04	01	03	15	11,9%
6ª Fase	01	06	-	01	05	13	10,3%
7ª Fase	-	02	-	02	04	08	6,3%
8ª Fase	-	01	01	03	03	08	6,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao analisar os dados expostos na tabela 3, percebe-se que a maior parte dos alunos estão nas primeiras quatro fases (ou semestres) do curso, concentrando o equivalente a 65,1% dos alunos. O resultado também diverge da pesquisa de Schmidt e Bohnenberger (2009) onde concentrava 53,8% dos pesquisados com 50% de conclusão dos cursos. Além disso observa-se que 50% dos alunos que estão entre a 1ª e 4ª fase possuem idade entre 18 e 26 anos,

reforçando o argumento anterior em que apontamos para uma amostra formado por alunos jovens.

4.2 Perfil e características atitudinais empreendedoras

Na segunda seção do questionário, os alunos responderam 22 (vinte e duas) questões referentes suas atitudes frente a diversas situações. Cada pergunta ficou classificada em uma categoria, resultando em oito, conforme a validação do instrumento por Schmidt e Bohnenberger (2009), sendo elas: AE=Auto eficaz; AR=Assume riscos; PL=Planejador; DO=Detecta oportunidades; PE=Persistente; SO=Sociável; IN=Inovador; LI=Líder. Na tabela 4 podemos verificar o resultado geral dos perfis dos alunos respondentes.

Tabela 4 – Perfil e características atitudinais empreendedoras

Características atitudinais	Valor da Média	Valor da Mediana
Auto Eficaz (AE)	4,86	5
Assume Riscos (AR)	4,72	5
Planejador (PL)	5,10	6
Detecta Oportunidades (DO)	4,54	5
Persistente (PE)	4,92	5
Sociável (SO)	4,96	6
Inovador (IN)	4,97	5
Líder (LI)	4,60	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O resultado aponta para um grupo em que a característica de “Planejador” mais se destaca, ou seja, os alunos que estão cursando Ciências Contábeis na Unemat, campus Jane Vanini, em 2023/2 possuem um perfil planejador, que se prepara para o futuro, que imaginam cenários sobre o que desejam alcançar. Mas também há indícios de correlação com o perfil de inovador e sociável. Evidentemente os perfis e características pouco apontadas foi pouco assumir riscos e detectar oportunidades, indicando que os alunos preferem Planejar do que ser pegos de surpresa com os riscos.

Quando analisamos os dados, selecionando por sexo e idade temos outros resultados conforme apresentamos na tabela 5. Na tabela serão mostrados apenas a pontuação dos três maiores perfis.

Tabela 5 - Perfil e características atitudinais empreendedoras por sexo

UNEMAT- Campus Jane Vanini	AE	AR	PL	DO	PE	SO	IN	LI
Masculino	5,17		4,90				4,92	
Feminino			5,12		5,51		5,02	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

* Legenda: AE=Auto eficaz; AR=Assume riscos; PL=Planejador; DO=Detecta oportunidades; PE=Persistente; SO=Sociável; IN=Inovador; LI=Líder

A tabela 5 nos apresenta um resultado que diverge da tabela 4 onde apresentamos o resultado geral, pois quando fragmentamos por sexo verificamos que os respondentes do sexo masculino são mais alinhados ao perfil “Auto Eficaz”. No caso das respondentes do sexo feminino observa-se que a maior pontuação apontou para um perfil de “Persistência”, no qual os empreendedores trabalham de forma intensiva e até mesmo se sujeitam a privações sociais.

Outra informação importante que pode ser extraído dos dados da pesquisa é a relação do perfil empreendedor correlacionando com a idade dos respondentes, neste caso verificaremos os dados são apresentados na tabela 6. Novamente optou-se por apresentar apenas as três maiores pontuações dos perfis.

Tabela 6 - Perfil e características atitudinais empreendedoras por idade

UNEMAT- Campus Jane Vanini	AE	AR	PL	DO	PE	SO	IN	LI
Entre 18 e 20 anos	4,87		4,97				4,83	
Entre 21 e 23 anos			5,23		5,18		5,21	
Entre 24 e 26 anos	5,00				5,15			4,94
Entre 27 e 29 anos			5,30			5,36	4,91	
Acima de 29 anos			5,18		5,17	5,16		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

* Legenda: AE=Auto eficaz; AR=Assume riscos; PL=Planejador; DO=Detecta oportunidades; PE=Persistente; SO=Sociável; IN=Inovador; LI=Líder

Com a demonstração dos dados da tabela 6 pode-se inferir que os jovens de 18 a 20 anos são planejadores, mas com aspectos de também serem auto eficazes. Já os jovens de 21 a 23 anos além de planejadores possuem características fortes serem inovadores. Quando a idade visualizada é de 24 a 26 anos, temos um perfil predominantes diferente, pois estes são persistentes e procuram ser auto eficazes. Ao avançar na análise da idade dos alunos, vemos que jovens entre 27 e 29 anos, possuem predominância de serem sociáveis, mas com aspectos de planejadores. Por fim, vemos que os respondentes que possuem mais de 29 anos estão com um perfil muito próximo aos planejadores, persistentes e sociáveis, talvez isso ocorra por existir uma correlação com a história de vida de cada um deles, pois a medida que o tempo passa o perfil empreendedor e a forma de ver e viver a vida pode ser alterada.

Uma outra observação importante nas tabelas 4 e 5 é que em nenhum momento os perfis de “Detectar Oportunidades” e “Assumir Riscos” foram pontuadas entre as maiores. Isso pode ser explicado ao analisarmos o perfil de egresso dos alunos de curso de Ciências Contábeis que são preparados para serem profissionais que possuem em sua base educacional conceitos e práticas de planejamento e organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possuiu como objetivo analisar o perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis, campus Jane Vanini, da Universidade do Estado de Mato Grosso em 2023/2, e este objetivo foi alcançado quando relatamos na seção 4 as características dos alunos. Como objetivo específico o estudo procurou apresentar a caracterização dos discentes das oito fases do curso de Ciências Contábeis, matriculados no semestre 2023/2 e verificar suas intenções e aspirações empreendedoras. Também cumprimos os objetivos da pesquisa.

O que descobrimos é que os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em 2023/2 são de maioria do sexo feminino (67,46%), estão concentrados nas quatro primeiras fases do curso (65,10%) e possuem idade de 18 a 26 anos (67%).

Quanto ao perfil empreendedor dos alunos pode-se inferir que perfil planejador, que se prepara para o futuro, que imaginam cenários sobre o que desejam alcançar. Mas também há indícios de correlação com o perfil de inovador e sociável. E quando fragmentamos estes dados por sexo vemos que os respondentes do sexo masculino são mais voltados a um perfil auto eficaz, enquanto os respondentes do sexo feminino são mais aderentes ao perfil de persistência, não ignorando o perfil de Planejadores de ambos os sexos. Sob um olhar de idade dos respondentes, verificou-se que os respondentes entre 18 e 23 anos e aqueles com mais de 29 anos possuem mais aderência ao perfil planejador, enquanto os respondentes que possuem 24 a 26 anos possuem aderência a um perfil Persistente e os que estão com idade de 27 a 29 possuem mais compatibilidade ao perfil de serem sociáveis.

É claro que para uma análise mais detalhada do perfil individual dos alunos deve-se realizar uma entrevista com cada indivíduo para conhecer e compreender a trajetória de vida, seus anseios e objetivos. No entanto, considerando as características de um curso em Ciências Sociais Aplicadas, que está dentro da grande área de Administração, pode-se identificar a coerência e a apresentação de diversos indícios de existir alunos que planejam mais do que assumem riscos ou identificam oportunidades. Resultado que não deixa de ser relevante, já que um profissional contábil nem sempre consegue planejar tudo, nem sempre vai estar em terreno seguro, ele também precisará identificar oportunidades e assumir riscos, o que pouco apareceu em seu perfil empreendedor com base nos dados dessa pesquisa.

Como sugestões para próximos trabalhos indicamos a aplicação do questionário em outros cursos do campus e da universidade, para verificar se as relações de sexo, idade e curso interferem no perfil e nas atitudes empreendedoras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. DF: Presidência da República, 2014.
- BULGACOV, Y. L. M.; et al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou fuga da exclusão? **Revista de Administração Pública (RAP)**, n. 45, v. 3, mai./jun., 2011
- CHAVES, R. R.; PARENTE, C. O empreendedorismo na escola e o paradigma das competências: o caso da Junior Achievement - Portugal. **Revista Sociologia, Problemas e práticas**, n. 67, 2011.
- DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. **A Criação de Novos Negócios - Empreendedorismo Para o Século XXI**. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
- FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Método e metodologia da pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Yendis editora, 2008.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2020**. Curitiba: IBQP, 2021.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo de 2022. ANEGEPE. SEBRAE: 2022.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório executivo 2012. Curitiba: IBQP, 2012.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: 2015**. Curitiba: IBQP, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOUVEIA, V. V.; et al. Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 2, jul./dez., 2010.
- KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 29, n. 5, p. 577-598, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- MASIERO, G. **Administração de Empresas: teoria e funções com exercícios e casos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MOREIRA, M. A.; MARTINS, G. A. Educação empreendedora em contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 193, ago. 2012.
- SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **Revista RAC**, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, jul./ago., 2009.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras, 2014: Resultados quantitativos**. Realização: Endeavor Brasil e SEBRAE, 2014.

SOUZA, R. S.; SILVEIRA, A.; CARMO, H. M. O. Educação para o empreendedorismo: estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul. In: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. **Anais...** IX EGEPE, Passo Fundo/RS, 16 a 18 de março de 2016.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Conheça os cursos dos nossos campus**. Outubro, 2023. Disponível em <<https://unemat.br/site/institucional/por-campus>> Acesso em 13 de outubro de 2023.